

MULHERES BRASILEIRAS NA ALEMANHA E OS DESAFIOS PROFISSIONAIS

BRAZILIAN WOMEN IN GERMANY AND PROFESSIONAL CHALLENGES

Juliana Avila ¹

¹ Universidade Aberta (UAb)
juavila@gmail.com

Resumo. Este trabalho se apoia em estudos que integram as relações de gênero aos estudos migratórios, visando entender experiências específicas da mulher migrante no mercado de trabalho, considerando discriminações interseccionadas ao longo do processo migratório. O objetivo geral é identificar a natureza das dificuldades e reconhecer, sob uma lente interseccional, em que medida o cruzamento dos eixos discriminatórios de sexo, origem racial e étnica, classe social e condição de imigrante intensificam as barreiras à inserção no mercado de trabalho alemão para as mulheres brasileiras qualificadas. Para este fim, a investigação concentra-se no caso de mulheres credenciadas com títulos de educação superior, em idade ativa, que possuem experiência profissional prévia ao processo migratório, identificando dificuldades que se traduzem em frustrações e desistências, aceitação forçada de empregos abaixo da qualificação ou opção coagida pelo empreendedorismo. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado a partir de revisão de literatura bibliográfica, levantamento de dados estatísticos, aplicação de 74 questionários online e a realização de 11 entrevistas estruturadas. A partir deste estudo, infere-se que a migração acarretou às mulheres analisadas a perda da autonomia, a mobilidade de classe descendente e interseccionalidades na inserção ao mercado trabalho local. Confirmam-se a invalidação de qualificações e experiências laborais prévias à migração, a existência de outros obstáculos de caráter discriminatório e a sobrequalificação na distribuição ocupacional deste grupo de imigrantes.

Palavras-chave: Migração, Gênero, Trabalho, Interseccionalidade, Discriminação.

Abstract. This study draws on scholarship that integrates gender relations into migration studies, focusing on specific experiences of migrant women in the labor market and on intersecting forms of discrimination throughout the migration process. The general objective is to identify the nature of the difficulties faced by qualified Brazilian women in entering the German labor market and to recognize, through an intersectional lens, the extent to which the crossing of discriminatory axes such as sex, racial and ethnic origin, social class, and immigrant status intensifies these barriers. The investigation focuses on women with higher education credentials, of working age, and with professional experience prior to migration, identifying difficulties that translate into frustration and abandonment, forced acceptance of jobs below their qualifications, or coerced choice of entrepreneurship. The research was developed through bibliographic literature review, statistical data collection, 74 online questionnaires, and 11 structured interviews. The study infers that migration led the women analyzed to experience loss of autonomy, downward class mobility, and intersectional barriers in their insertion into the local labor market. It confirms the invalidation of qualifications

and work experience acquired before migration, the existence of other discriminatory obstacles, and overqualification in the occupational distribution of this immigrant group.

Keywords: Migration; Gender; Work; Intersectionality; Discrimination

1 Introdução

As trajetórias de migração feminina são complexas e a plurais. São determinadas pela forma como se relacionam inúmeras variáveis, tais como gênero, orientação sexual, classe, etnia, idade, posição no mercado de trabalho, relações familiares, grau de autonomia, participação e inserção social (Albuquerque 2005).

A respeito da migração feminina brasileira, são muitos os estudos disponíveis sobre a indústria do sexo e o tráfico de mulheres. Durante a pesquisa bibliográfica, também foram identificados outros que se dedicam à análise das trajetórias de mulheres brasileiras de baixa renda motivadas a migrar à Europa pela estratégia de mobilidade educacional ascendente. Entretanto, a partir da revisão de literatura efetuada, constata-se que ainda é escasso e disperso o conhecimento sobre as mulheres brasileiras na Alemanha. Em particular, no que cerne a análise de suas trajetórias laborais no país, assim como a comparação de suas experiências neste e em outros países de destino de migrantes brasileiras.

As mulheres migrantes brasileiras na Alemanha são, em sua maioria, mulheres que migram por questões de união familiar (para acompanhar seus parceiros) ou que solidificam sua permanência no país através de um casamento binacional e, na regra, não são pertencentes às classes sócio-econômicas mais inferiores. A longa distância entre o Brasil e a Alemanha, assim como os altos custos envolvidos no processo migratório entre os dois países, exigem bom acesso às informações e recursos financeiros, fazendo com que esse percurso seja percorrido, majoritariamente, por mulheres com melhores níveis socioeconômico e de escolaridade. (Lidola, 2013)

Este trabalho se desenvolve a partir das experiências vividas por este grupo “mais privilegiado” de brasileiras migrantes: mulheres credenciadas com títulos de educação superior, em diversas áreas e níveis, acima da média brasileira de escolaridade. Oportunamente, é válido mencionar que, no Brasil, dificilmente pessoas pertencentes às classes sociais mais carentes têm acesso ao ensino superior, portanto, ao referir-se a brasileiros com altos níveis de escolaridade, concomitantemente, refere-se também a pessoas mais privilegiadas em termos de recursos financeiros.

Durante o processo de migração, a posição que essas mulheres haviam conquistado e solidificado no mercado de trabalho brasileiro passa a ser ignorada. Elas experimentam a invalidação de suas qualificações e experiências laborais prévias e atravessam dificuldades para inserir-se no mercado de trabalho alemão, em função da intersecção de gênero, nacionalidade e, frequentemente, raça (Lidola, 2013). Frequentemente, estes obstáculos acabam por convencê-las a aceitar empregos muito abaixo de suas competências, que jamais imaginaram vir um dia a realizar (Abrantes, 2013).

Simultaneamente, essas mulheres sofrem perda do status social que detinham em seu país de origem, sendo submetidas a um nivelamento (para baixo) de classe com a totalidade das mulheres migrantes, com as quais acabam compartilhando trabalhos de baixo prestígio, o que consolida o seu posicionamento desprivilegiado na estrutura social (Kahrsch, 1995).

2 Material e Métodos

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado a partir de revisão de literatura bibliográfica, levantamento de dados estatísticos junto a órgãos públicos oficiais, aplicação de 74 questionários online e a realização de 11 entrevistas estruturadas.

As entrevistas individuais foram realizadas, entre 05 de junho e 03 de julho de 2023, com duração média de 45 minutos, foram aplicadas apenas a uma amostragem não probabilística, intencional e por conveniência, definida considerando o critério da saturação teórica e foram gravadas, com ciência e consentimento das entrevistadas.

Após a transcrição, foram realizadas análises, considerando, principalmente, o perfil da população, suas experiências laborais prévias e posteriores à migração, suas motivações por migrar, sua integração social no país de acolhida e seu nível de satisfação em residir na Alemanha.

Esta pesquisa buscou, sem prejuízo do enquadramento histórico e económico, dar centralidade às experiências vividas por mulheres, de acordo com suas próprias percepções e narrativas. Trata-se de um estudo empírico, produzido a partir da coleta de dados em campo. As conclusões se baseiam em fatos e evidências provenientes de experiências vividas, relatadas e analisadas.

3 Resultados

Os resultados das análises comprovam que a principal motivação da mulher brasileira que migra para a região de Wolfsburg é a reunião familiar (Lidola, 2013), que, consoante a Sasaki & Assis (2000), as conexões sociais exercem um importante papel neste processo e que o perfil de transmigrante, com maior conexão entre o local e o global, predomina.

Conclui-se que, a migração não propiciou às mulheres analisadas por essa pesquisa melhores condições socioeconômicas, obtenção de maior grau de autonomia ou promoveu relações sociais mais equitativas. Observa-se a intensificação das relações de poder e a nítida presença de interseccionalidades na inserção de migrantes brasileiras ao mercado trabalho local. (Albuquerque, 2005).

A partir de suas experiências, ratifica-se a invalidação de qualificações e experiências laborais prévias à migração e à existência de outros obstáculos, de caráter discriminatório, muitas vezes, inerentes ao mercado de trabalho, que não está preparado para receber a diversidade e a superar os preconceitos enraizados. (Lidola, 2013)

Confere-se que, para analisar adequadamente as trajetórias de migrantes, deve-se considerar tanto os eventos passados de suas vidas quanto as suas perspectivas de futuro. Isso se confirma a partir dos relatos referentes às expectativas de duração de estadia no país de destino: mulheres que acreditam que sua estadia será temporária, refreiam os esforços ou investimentos para a sua integração. (Abrantes, 2013).

As mulheres em questão experimentam perda de seu status social, comprovando conceito de mobilidade de classe contraditória (Parreñas, 2001). Sem encontrar outra possibilidade, se sentem forçadas a abandonar suas profissões e carreiras, para aceitar empregos abaixo de suas qualificações, resultando em sobrequalificação na distribuição ocupacional deste grupo de imigrantes (Padilha, 2007). A pesquisa ajuda a compreender os desajustes entre o nível de qualificação e a atividade laboral exercida por mulheres imigrantes no país de destino expostos por França & Padilla (2018).

Embora a percepção, praticamente unânime, de que o aprendizado do idioma alemão seja a maior dificuldade encontrada em seu processo de integração como um todo (não apenas laboral), a questão discriminatória apontada por Lidola (2013) é validada quando

evidencia-se que mesmo aquelas que dominam o idioma não conseguem se inserir adequadamente.

Em síntese, confirma-se o relatado por Abrantes (2013). que, apesar de experimentar trajetórias de mobilidade descendente, há aspectos favoráveis que compensam e tornam altos os níveis de satisfação com a vida na Alemanha. O balanço entre ganhos e perdas é positivo e não há traços de arrependimento pela decisão por migrar. Os aspectos que mais se destacam são a melhor qualidade de vida (menos horas de trabalho, mais tempo com a família, menor criminalidade, maior segurança financeira e social, liberdade, menos tempo no trânsito) e as experiências de vida (exposição à nova cultura, outras visões e valores, aprendizado de um idioma diferente, construção de novos relacionamentos).

4 Conclusões

A partir deste estudo, infere-se que a migração acarretou às mulheres analisadas a perda da autonomia, a mobilidade de classe descendente e interseccionalidades na inserção ao mercado trabalho local. Confirmam-se a invalidação de qualificações e experiências laborais prévias à migração, a existência de outros obstáculos de caráter discriminatório e a sobrequalificação na distribuição ocupacional deste grupo de imigrantes.

A despeito dos prejuízos identificados, constata-se que há outros fatores que se sobressaem e tornam altos os níveis de satisfação com a vida na Alemanha, como a melhor qualidade de vida e as experiências de vida adquiridas com a migração.

Referências:

ABRANTES, Manuel. A globalização vista de baixo: um estudo sobre etnicidade, empreendedorismo e identidade de classe. **Observatório das Migrações**, Lisboa, 11, p. 57-78, set, 2013.

ALBUQUERQUE, Rosana. Para uma análise multidimensional da situação das mulheres: as relações entre género, classe e etnicidade. Lisboa, CEMRI/ Universidade Aberta, 2005.

FRANÇA, Thais, & PADILLA, Beatriz. Imigração brasileira para Portugal: Entre o surgimento e a construção mediática de uma nova vaga. **Cadernos de Estudos Sociais**, Lisboa, 33, 2, p. 207-237, jul, 2018

KAHRSCHE, Vania. Perspektive des Lebens der brasilianischen Immigrantinnen in Deutschland, In: D. Briesemeier e S. P. Rouanet (eds.), **Brasilien Umbruch: Akten des Berliner Brasilien Kolloquiums**, Frankfurt am Main, p. 333-339, set, 1995.

LIDOLA, Maria. Changing boundaries and redefining relations: migration and work experiences of Brazilian women in Germany. In: FRITZ, Barbara; KUMMELS, Ingrid; RINKE, Stefan (Eds.). **Migrations between Spaces in the Americas and Beyond**. FIAR, 6, 2, set, 2013.

PADILLA, Beatriz. A imigrante brasileira em Portugal: considerando género na análise. Em Malheiros, Jorge Macaísta (org.). **A imigração brasileira em Portugal**. Lisboa, p. 113-135. (2007).

PARREÑAS, Rhacel Salazar. *Servants of Globalization. Women, Migration, and Domestic Work*. Stanford: Stanford University Press, 2001.

SASAKI, Elisa Massae & ASSIS, Gláucia de O. (2000) Teorias das migrações internacionais. In: **XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. Caxambu, dez, 2000